



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E EXATAS
CAMPUS VI – POETA PINTO DO MONTEIRO
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS - ESPANHOL**

ANDRÉIA DA SILVA OLIVEIRA

**O USO DO *FACEBOOK* COMO INSTRUMENTO DE ENSINO E APRENDIZAGEM
DE LÍNGUA ESTRANGEIRA**

**MONTEIRO – PB
2018**

ANDRÉIA DA SILVA OLIVEIRA

**O USO DO *FACEBOOK* COMO INSTRUMENTO DE ENSINO E APRENDIZAGEM
DE LÍNGUA ESTRANGEIRA**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação
em Letras/Espanhol da Universidade Estadual
da Paraíba, como requisito parcial à obtenção
do título de Licenciada em Letras/Espanhol.

Área de concentração: Linguística Aplicada.

Orientadora: Prof^a. Esp. Maria da Conceição
Almeida Teixeira

**MONTEIRO – PB
2018**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

O48u Oliveira, Andréia da Silva.
O uso do Facebook como instrumento de ensino e aprendizagem de língua estrangeira [manuscrito] / Andreia da Silva Oliveira. - 2018.
24 p.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Espanhol) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Exatas , 2018.
"Orientação : Profa. Esp. Maria da Conceição Almeida Teixeira , Coordenação do Curso de Letras - CCHÉ."
1. Facebook. 2. Rede social. 3. Espanhol-Língua Estrangeira (E-LE). 4. Ensino da língua espanhola. I. Título
21. ed. CDD 372.6561

ANDRÉIA DA SILVA OLIVEIRA

O USO DO *FACEBOOK* COMO INSTRUMENTO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE
LÍNGUA ESTRANGEIRA

Artigo apresentado ao Curso de Graduação em
Letras/Espanhol da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito parcial à obtenção do
título de Licenciada em Letras/Espanhol.

Área de concentração: Linguística aplicada

Aprovada em: 15/06/2018.

BANCA EXAMINADORA

M^{te} da Conceição A. Teixeira

Prof. Esp. Maria da Conceição Almeida Teixeira (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Rogério Rodrigues de Lima

Prof. Esp. Rogério Rodrigues de Lima
(Mestrando PPGFP/UEPB)

Joelma da Silva Neves

Prof.^a Joelma da Silva Neves
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Aos meus pais e familiares por todo apoio recebido durante esta graduação, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

A Deus por ter me dado saúde e força para superar as dificuldades.

A minha orientadora, Maria da Conceição Almeida Teixeira, pelas leituras sugeridas ao longo dessa orientação e pela dedicação.

Aos meus pais, Pedro e Celene, a minha avó Maria, pela compreensão por minha ausência nas reuniões familiares.

E a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigada.

Aos colegas de classe pelos momentos de amizade e apoio.

*Tornou-se chocantemente óbvio que a nossa
tecnologia excedeu a nossa humanidade.*

(ALBERT EINSTEIN)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 ENSINO DA LÍNGUA ESpanhola E AS CRENÇAS SOBRE AS FERRAMENTAS DE ENSINO	11
3 PRÁTICAS EDUCATIVAS DO PROFESSOR DE LÍNGUA ESTRANGEIRA EM RELAÇÃO às NOVAS TECNOLOGIAS	12
4 ENSINOS DE UMA LÍNGUA ESTRANGEIRA NO BRASIL: USO DAS TIC.....	14
5 O PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ESTRANGEIRA VIA REDES SOCIAIS	17
4.1 <i>FACEBOOK</i> , PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS	18
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	20
REFERÊNCIAS.....	22

O USO DO *FACEBOOK* COMO INSTRUMENTO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

ANDREIA DA SILVA OLIVEIRA*

RESUMO

As redes sociais, a exemplo do *Facebook*, tornou-se uma ferramenta útil e adjacente para ensino-aprendizagem da Língua Espanhola, desde que sua utilização seja baseada em uma competência de ensino a partir de estratégias de aprendizagem usadas em sala de aula. Neste sentido, este trabalho consiste em uma pesquisa bibliográfica, que reuniu e utilizou material acerca de alguns autores como: Almeida filho (2010), Barcelos(2001), Lopes(2012), entre outros acerca do tema a ser estudado, visando constituir o embasamento teórico para a fundamentação teórica deste trabalho, que tem como principal objetivo verificar as crenças a respeito da rede social *Facebook*, como instrumento no processo de ensino-aprendizagem de professores de Língua Espanhola, segundo a perspectiva dos teóricos da Linguística Aplicada.

Palavras-Chave: *Facebook*. Linguística Aplicada. Língua Estrangeira

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo aborda o uso da rede social *Facebook* e das novas tecnologias de informação e comunicação (TICs) em sala de aula, e como elas podem influenciar no ensino e aprendizagem da língua espanhola. Nos dias atuais não há mais limite para o acesso às informações e às tecnologias, qualquer pessoa seja jovem ou adulto tem acesso, através da internet, a um número ilimitado de conhecimento. Com isso, tornou-se quase impossível frear o acesso aos determinados conteúdos. Assim como na internet, na sala de aula não é diferente, pois alunos têm acesso a informações e um conhecimento eletrônico cada vez mais apurado e que muitas vezes supera a do professor.

Dessa forma, se torna cada vez mais desafiador atrair atenção dos alunos para o conteúdo que está sendo trabalhado através dos livros em sala de aula. Eles que acessam as redes sociais em sala de aula a todo o momento e vivem conectados 24 horas por dia, através de celulares, tabletes, computadores entre outros dispositivos, enviando mensagens em períodos de aula e muitas vezes dispersando a atenção do objetivo principal que é a aprendizagem.

Nosso trabalho aborda as crenças a respeito da rede social *Facebook*, como instrumento no processo de ensino-aprendizagem de professores de E/LE (Espanhol-Língua Estrangeira). Segundo a perspectiva dos teóricos da Linguística Aplicada, como Almeida Filho (2010), que

* Aluna de Graduação em Letras/Espanhol na Universidade Estadual da Paraíba – Campus VI.
Email: oandrea135@gmail.com

busca analisar as questões existentes relacionadas ao processo de aquisição/aprendizagem de uma língua estrangeira.

Segundo essa linha de estudos, a abordagem de ensinar uma língua diferente da nossa deve ser como uma força propulsora para o ensino, pois, segundo Almeida Filho (2010), ela é construída por um grupo de conhecimentos necessários para o desenvolvimento de uma determinada prática educativa. Portanto, é de suma importância que o professor de língua estrangeira apresente o desempenho de um conjunto de competências que garantam sua atuação como um dos agentes determinantes no complexo processo de ensino e aprendizagem de uma língua.

Na abordagem teórica feita por Almeida Filho (2010), o indivíduo enquanto educador da disciplina de Língua Estrangeira, precisa imprimir qualidade em seu trabalho e tentar atingir através deste as quatro dimensões que são “essenciais” na operação global do ensino de línguas, no qual ele as classifica como a do saber, o planejamento de cursos, o método propriamente dito, e, finalmente, a dimensão da avaliação do andamento do processo e dos níveis de rendimento já atingidos.

Dessa forma nosso artigo tem como principal objetivo verificar as crenças a respeito da rede social *Facebook*, como instrumento no processo de ensino-aprendizagem de professores de Língua Espanhola, segundo a perspectiva dos teóricos da Linguística Aplicada.

Nosso método de pesquisa se valeu de um estudo bibliográfica, utilizando ideias de autores e teóricos da área da linguística aplicada. De acordo com Barcellos (2001), a pesquisa bibliográfica e documental é feita com o intuito de levantar um conhecimento disponível sobre teorias, a fim de analisar, produzir ou explicar um objeto sendo investigado. Esse tipo de pesquisa visa então analisar as principais teorias de um tema, e pode ser realizada com diferentes autores.

A opção por esse tipo de pesquisa justifica-se pela simplicidade de execução e objetividade para elaboração do nosso trabalho, onde buscamos reduzir as dificuldades de lidar com o grande volume de documentos disponíveis para a pesquisa. Optando pela qualidade, abrangência e contribuição científica dos documentos, nos quais buscamos estudos na área das novas tecnologias e da linguística aplicada, analisando todo o conhecimento dos teóricos pesquisados.

Uma vez reunido o material, procedemos com as leituras e os fichamentos, visando constituir o embasamento teórico que sustentaria as ações posteriores, que propõem reflexões acerca da problemática investigada. A metodologia proposta implica no empreendimento de esforço considerável para sua realização, mas garante que a pesquisa a realizar seja imparcial

em relação às fontes de dados e aos dados em si, evitando vieses. Além disso, proporciona foco e método para o nosso trabalho.

Dessa maneira, questionamos: Como o *Facebook* pode ser um instrumento adequado no processo de ensino-aprendizagem de Língua Espanhola, segundo a perspectiva dos teóricos da Linguística Aplicada? Ou seria a rede social uma espécie de empecilho para uma aprendizagem formal da Língua Estrangeira?

A nossa hipótese mediante tais questões abordadas, é que o professor de Língua Espanhola necessita dispor, entre outras coisas, de um conjunto de habilidades intrínsecas e instrumentos/recursos para o aprendizado, e desenvolvimento em sala de aula.

2 O QUE É LINGUÍSTICA APLICADA?

A linguística aplicada é uma ciência social de estudos de linguagem de caráter interdisciplinar, que focaliza questões de uso de linguagem em diferentes contextos e com diferentes propósitos comunicativos e internacionais (MOITA LOPES, 2009).

Podemos definir as habilidades e competências linguísticas e comunicativas como ferramenta fundamental para o educador que atua na área de Espanhol como Língua Estrangeira – E/LE. Seguindo a linha de estudos de Almeida Filho (2010) a abordagem de ensinar uma LE equivale a um conjunto de disposições, conhecimentos, crenças, pressupostos e eventualmente princípios sobre a linguagem e sua forma de transmissão, e seria então nessa forma de transmitir “o conhecimento” que se engajariam as competências e habilidades do professor. Assim, percebe-se que na área de formação de professores de Língua Espanhola (LE), são necessárias competências que se agrupam e formam um conjunto de habilidades para que este docente possa adequar e aperfeiçoar o processo de ensino-aprendizagem.

Partindo destes pressupostos, Almeida Filho (2010) classifica as competências do professor de LE categorizando-as em cinco: **competência implícita**, que seria o conhecimento pessoal oriundo da experiência direta e nem sempre explicitável (intuições, impressões); **competência linguística-comunicativa**, que pode ser classificada como o conhecimento da língua que ensina, da língua materna dos alunos e suas habilidades no uso da linguagem; **competência aplicada** é o conhecimento de prática e aplicações pelo professor daquilo que ele conhece da teoria dos outros e de suas crenças e intuições implícitas; **competência teórica** que seria o conhecimento acadêmico/ teórico sobre a língua, linguagem, aprendizagem, ensino normalmente reconhecido como proveniente de outras pessoas; e a **competência profissional**,

que é a habilidade para cumprir as atividades esperadas de um professor na relação com as instituições, com os colegas e os alunos.

Mediante tal situação, podemos dizer que a responsabilidade educacional é quase toda entregue para o professor, por ser quem conduz e media este processo de ensino e aprendizagem. Sendo assim, faz-se necessária à sua formação plena, pois esta dará sustentabilidade para que o mesmo possa atuar com competência e mérito na prática pedagógica.

Fazendo uma breve reflexão percebemos então que existe uma busca incessante pela formação do professor, também é necessário pensar um pouco mais sobre como sua formação se estrutura. Por ser um dos agentes determinantes no processo de construção do conhecimento do aprendiz, afirmamos que o professor precisa estar muito bem preparado para a mediação pedagógica, pois ministrar uma aula que reúne pessoas com características, peculiaridades, saberes, culturas e realidades totalmente distintas não se define como uma fácil tarefa.

Sabemos que estas preocupações existentes relacionadas à interação na sala de aula com implicações para formação do professor/curso de formação superior não é assim tão recente podemos perceber em Lopes-Rossi (2012), que estes cursos de formação superior preocupam-se ou dão ênfase ao conteúdo, aprender uma língua estrangeira num século tão moderno como o nosso é de grande valia, e só temos a ganhar e evoluir com o uso das novas tecnologias de informação e comunicação na aprendizagem de línguas e culturas diferentes.

Com ênfase, na questão metodológica partimos do princípio de que a aprendizagem de uma língua diferente da nossa, depende da metodologia usada pelo professor, de problemas como a escolha do material didático adequado, das estratégias de aprendizagem usadas pelo aluno e outros diversos fatores que podem vir a influenciar na construção metodológica do trabalho e atuação do professor em sala de aula.

Leffa (2001) também afirma sobre essa capacidade da LA como uma prestadora de serviços quando assessora, por exemplo, o docente na preparação de material de ensino de línguas, materna ou estrangeira, quando aperfeiçoa um instrumento de trabalho para o tradutor; quando auxilia um profissional sobre a maneira como ele deve tratar seu cliente para obter resultados mais satisfatórios.

De acordo com o que Leffa (2001) afirma sobre a característica da LA que permite fundir o ensino com a pesquisa, o que caracteriza o processo de fusão é a unificação da diversidade: dois elementos que se expressavam distintos unem-se para formar um terceiro, incorporando traços dos elementos formadores, contudo não necessariamente de modo equilibrado.

De acordo com Lopes-Rossi (2012), a LA surgiu como disciplina absolutamente aplicada relacionada ao interesse maciço para a aprendizagem de línguas estrangeiras que começou nos Estados Unidos, durante a Segunda Guerra Mundial, devido à necessidade de compreender e comunicar-se com o outro, após o encerramento do conflito a Linguística aplicada se constitui como estudo científico da linguagem, enfocando não só o ensino de línguas estrangeiras, mas também as questões relativas à tradução e, posteriormente, ao processo de aprendizagem de uma língua.

2 ENSINO DA LÍNGUA ESPANHOLA E AS CRENÇAS SOBRE AS FERRAMENTAS DE ENSINO

As crenças, segundo Barcelos (2001), são um conjunto de “idéias, opiniões e pressupostos que alunos e professores têm a respeito dos processos de ensino/aprendizagem de línguas e que os mesmos formulam a partir de suas próprias experiências” (p. 73). O que corrobora com o pensamento de Kalaja (1995 *apud* PERINE, 2013, p. 2), que define crença

como o que os aprendizes de línguas pensam sobre vários aspectos da aquisição de segunda língua, ou seja, crenças correspondem ao que eles têm a dizer sobre os vários aspectos pertinentes à própria aprendizagem. Identificamo-nos com tal definição por clarificar a noção de que crenças são o que os aprendizes pensam. Ao estudar essa tal crença o foco principal vem dos discentes como uma fonte de pesquisa para coloca-los como ápice do processo de aprendizagem da língua a ser estudada.

Neste sentido as crenças seriam dinâmicas, sociais e relacionadas à linguagem e poderiam variar de um aprendiz a outro e de professor para professor.

A Língua Estrangeira está inserida e é obrigatória hoje no sistema educacional das escolas, aprender uma nova língua nos possibilita um leque de oportunidades de conhecimento, e não somente obter vantagens no mercado de trabalho. O professor deve estar preparado para lidar com as novas tecnologias em sala de aula, e porque não dizer com o uso das redes sociais reformulando o seu método de ensino, de uma forma que acompanhe as novas tecnologias, porque alterar somente o material didático fornecido pela instituição não é suficiente para aprendizagem de uma língua, ele juntamente com o aluno, deve vivenciá-la e pôr em prática.

Para produzir impacto (perceptível), mudanças (profundas) e inovações (sustentadas) não são suficientes alterações apenas no material didático, mobiliário, nas verbalizações do desejável pelas instituições, nas técnicas renovadas e nos atraentes recursos audiovisuais. São cruciais novas compreensões vivenciadas da abordagem de aprender dos alunos e da abordagem de ensinar dos professores (ALMEIDA FILHO, 2010, p. 13).

Além do mais as culturas de aprender e ensinar uma nova língua nem sempre dialogam entre si, pois ainda que algumas línguas possam ser semelhantes (português e espanhol, por exemplo) há muitas diferenças entre elas, nos diversos âmbitos que a cercam, como o da cultura.

O mesmo ocorre quando os hábitos de aprender não são compatíveis com os objetivos propostos nos materiais didáticos oferecidos pelas escolas. Para tanto, é imprescindível que o corpo docente perceba a necessidade de aliar as perspectivas que se tem sobre o que seja ensinar e aprender, a fim de amenizar os problemas desencadeados por meio dessas divergências.

Quando nos disponibilizamos a aprender outra língua, estamos sujeitos a nos deparar com crenças que estão inseridas tanto na nossa própria língua quanto na língua a ser estudada, isso pode ocasionar conflitos, devido à maneira como o aprendiz percebe a língua alvo.

[...] por terem origem nas experiências, as crenças são pessoais, intuitivas, episódicas e na maioria das vezes, implícitas. Dessa forma, as crenças não são apenas fenômenos exclusivamente cognitivos, mas socialmente construídos sobre experiências em quadros específicos, problemas pessoais, de nossa “interação com o contexto e da nossa capacidade de refletir e pensar sobre o que na cerca” (BARCELOS, 2001, p. 132).

Averiguar e definir o termo crenças não é nada fácil, pois existem vários conceitos relacionados ao mesmo. As crenças se constituem de inúmeros fatores, entre eles expectativa, emoção, valoração e percepções que se firmam com atitudes. Segundo Silva (2005, p. 78), as crenças são um acervo vivo de verdades individuais ou coletivas, na maioria das vezes implícitas, reconstruídas ativamente nas experiências, que guiam a ação do indivíduo e podem influenciar a crença de outros que estejam ou não inseridos na sala de aula.

3 PRÁTICAS EDUCATIVAS DO PROFESSOR DE LÍNGUA ESTRANGEIRA EM RELAÇÃO ÀS NOVAS TECNOLOGIAS

A inclusão da língua espanhola no ensino brasileiro é realizada tendo em vista aspectos socioculturais e principalmente políticos, uma vez que o Brasil, país em ascensão econômica, encontra-se isolado linguisticamente, por ser o único no continente americano a ter o português como língua oficial, o que dificulta o mantimento das relações comerciais. Por isso, a implantação do espanhol nos currículos brasileiros é uma temática, que vem ganhando grande relevância como tema de discussão em vários segmentos da sociedade, isso devido à necessidade de sua inserção neles, assim é observando o passado e as consequências dele resultantes para o futuro, que devemos ter constante atenção ao que os poderes políticos estão

realizando atualmente, no que tange a implantação de novas línguas ao nosso currículo e da representação política e cultural que venham a ter.

Dessa maneira, a prática educativa em relação ao ato de ensinar não é uma tarefa fácil, ainda mais quando se trata do ensino de uma língua estrangeira para os alunos. Neste sentido, o que nos preocupa são as dificuldades enfrentadas pelos discentes ao enfrentarem a realidade em que irão atuar, nestas condições, a prática reflexiva ganha sentido.

Nesse processo o papel das teorias é iluminar e oferecer instrumentos e esquemas para análise e investigação que permitam questionar as práticas institucionalizadas e as ações dos sujeitos e, ao mesmo tempo, colocar elas próprias em questionamentos, uma vez que as teorias são explicações sempre provisórias da realidade (PIMENTA; LIMA, 2004, p. 43).

Partindo, portanto, de tais concepções sobre o papel ou função da teoria no âmbito educacional as OCEM (2006) apresentam o seguinte conceito: “Uma teoria não é o conhecimento; ela permite o conhecimento, não é uma chegada; é a possibilidade de uma partida” (OCEM, 2006, p. 130). Podemos dizer que as teorias são de suma importância no processo de ensino aprendizagem, pois permitem questionar as práticas e as ações dos sujeitos, uma vez que as teorias são explicações de uma realidade.

A partir das definições apresentadas por Pimenta e Lima (2004) percebe-se certa homogeneidade, quanto ao papel de uma teoria no cenário educacional, como algo que pode auxiliar ou dar suporte ao professor em alguns procedimentos, mas ao mesmo tempo é algo imprescindível fazer indagações sobre o exercício docente ou sobre a metodologia utilizada em sala de aula.

Para isso Libâneo (1994) destaca que o uso que a reflexão sobre determinada metodologia utilizada em sala de aula se deve ao fato que o docente deve ter um pensamento crítico sobre os métodos e as formas organizadas para o ensino, para facilitar o processo de ensino-aprendizagem. Ainda de acordo com Libâneo (1994), a aprendizagem pode ocorrer de duas formas: casual, quando for espontânea; ou organizada quando for aprender um conhecimento específico para comprovar sua eficácia ou não, ou seja, uma teoria não é a solução de um problema, e que por isso não deve ser seguida rigorosamente, pois não existe nenhuma realidade pronta e acabada que possa ser explicada mediante conceitos teóricos.

Em se tratando especificamente no ensino de língua espanhola (LE), o objetivo principal do docente deve ser o de tornar possível aos discentes à comunicação na língua seja dentro ou fora da sala de aula. Para que haja um êxito na comunicação entre alunos e professores, existem vários pontos favoráveis a isso, um deles é o uso das redes sociais, como o *Facebook* em sala

de aula. Esta que se transformar em um espaço social, que traz em si a realidade que envolve os alunos em uma aprendizagem de língua, na língua e sobre a língua, como afirma Almeida Filho (2010) ao apontar o aprender uma língua estrangeira para e na comunicação.

Ao possibilitar um ensino que visa à integração da sala de aula com a realidade extraclasse, estamos ao mesmo tempo possibilitando o contato do educando com a realidade vivenciada por ele fora dela, isso por si só já é um grande diferencial, para que haja participação na sala de aula. No caso específico de língua estrangeira as atividades devem de algum modo, estabelecer vínculos com a língua, de forma lúdica, dinâmica e comunicativa, para que possa chamar a atenção do aluno. É nesse contexto que se pode utilizar alguma rede social, a exemplo do *Facebook*, como uma ferramenta de aprendizagem em sala de aula para um melhor desenvolvimento do aluno no ensino de línguas.

De acordo com os PCN's (1998), o que se observa dentro das escolas é que o educador não promove a seus aprendizes uma cidadania crítica e consciente, devido ao método de ensino convencional. O método convencional de ensino, que no caso é usando livros didáticos, costuma sim ser eficaz porém cansativo, utilizando um método mais lúdico no ensino de uma língua estrangeira, a exemplo da rede social *Facebook*, talvez seja mais eficaz em sala de aula e mais interessante tanto para alunos, como para professores.

Ensinar uma língua estrangeira hoje é quase sinônimo de adotar e seguir os conteúdos e técnicas, se os alunos, por acaso, não apreciarem os conteúdos dos diálogos e exercícios práticos e, se seus estilos de aprender não forem aqueles pressupostos nos livros textos, então má sorte a deles! (ALMEIDA FILHO, 2010, p. 4).

Deste modo, é de suma importância um olhar mais crítico, reflexivo e consciente do professor quanto à forma de abordagem de um conteúdo que visa trabalhar a gramática, como também uma análise do material didático que lhe é oferecido visando com isso uma aproximação significativa entre o conteúdo e uso da língua.

4 ENSINOS DE UMA LÍNGUA ESTRANGEIRA NO BRASIL: USO DAS TIC

As novas Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) podem ser definidas como um conjunto de recursos tecnológicos, utilizados de forma integrada, com um objetivo comum. São utilizadas das mais diversas formas, na indústria (no processo de automação), no comércio (no gerenciamento, nas diversas formas de publicidade), no setor de investimentos (informação simultânea, comunicação imediata) e na educação (no processo de ensino aprendizagem, e

também na educação a distância. A utilização dessas tecnologias de informação e comunicação, tais como a internet, slides, notebook, data show entre outros recursos digitais permitem uma divulgação cada vez mais rápida do conhecimento, e além disso, permitem que o professor utilize outra fonte didática além do livro em sala de aula.

A educação deve se habituar as constantes transformações e as mudanças repentinas dentro do mundo da tecnologia, aquilo que hoje está em voga, muito em breve será superado. As Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) podem muito bem contribuir como instrumentos pedagógicos nas mãos dos educadores.

O termo Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) refere-se à conjugação do tecnológico computacional ou informática com a tecnologia das telecomunicações e tem na Internet e mais particularmente na *World Wide Web* (WWW) a sua mais forte expressão. Quando estas tecnologias são usadas para fins educativos, nomeadamente para apoiar e melhorar a aprendizagem dos alunos e desenvolver ambientes de aprendizagem, podemos considerar as TIC como um subdomínio da Tecnologia Educativa (MIRANDA, 2014, p. 03).

Assim, as TICs vêm a aperfeiçoar a construção do conhecimento escolar em sala de aula, que deve estar relacionado com o mundo contemporâneo, sobretudo com as mudanças em sala de aula. Esses processos de mudanças incluem o mundo da educação, da escola e de seus sujeitos como atores principais: professores, alunos, coordenadores pedagógicos e diretores.

Podemos complementar o que diz Miranda (2014), com outro estudioso da área, Ponte (2000) que argumenta que o uso das novas tecnologias está relacionado, principalmente com as novas atividades econômicas, sobretudo de informática que “dependem fortemente destas tecnologias, desde a prestação de serviços através da Internet, às comunicações, passando pelo comércio electrónico e pelas empresas de desenvolvimento de entretenimento e software” (PONTE, 2000). Além disso, essas novas tecnologias não estão restritas ao contexto empresarial, o mesmo autor continua este raciocínio:

Estas tecnologias não se limitam à vida das empresas. Elas invadiram o nosso quotidiano. Obtemos dinheiro nas caixas bancárias automáticas, pagamos as nossas despesas em qualquer parte do mundo com dinheiro através dos cartões, usamos telefones celulares, compramos os nossos bilhetes de avião através do nosso computador. As TIC têm originado uma autêntica revolução em numerosas profissões e actividades: na investigação científica, na concepção e gestão de projectos, no jornalismo, na prática médica, nas empresas, na administração pública e na própria produção artística. As barreiras existentes entre as tarefas de concepção e de execução, tradicionalmente realizadas por profissionais com níveis de formação e remuneração muitas diferentes, têm sido derrubadas (PONTE, 2000, p. 08).

Ponte (2000) idealiza que a utilizações das novas tecnologias não são mais que novas ferramentas de trabalho, que ajudam, ou aceleram atividades anteriormente mais demoradas, ou que envolviam mais pessoas. Deste então, “estas tarefas passaram a ser feitas por uma única pessoa, apoiada num computador e respectivos periféricos. Isto se passa, por exemplo, na paginação de um jornal ou na concepção de um novo modelo industrial” (PONTE, 2000). Além disso, também a utilização de tecnologias avançadas vem a propiciar um maior conforto para ser humano:

Com a introdução de robôs, assiste-se à redução do trabalho manual mais perigoso, mais penoso e mais repetitivo. Verifica-se, igualmente, uma maior articulação entre o trabalho manual e o trabalho intelectual, tornando a actividade humana, pelo menos em alguns casos, bastante mais interessante. No entanto, as TIC têm tido efeitos muito diversos. Se alguns são extremamente atractivos, outros não deixam de ser francamente problemáticos. Assim, por um lado, elas proporcionam um aumento da rentabilidade, a melhoria das condições do ambiente de trabalho, a diminuição dos índices de perigo e de riscos de acidentes (PONTE, 2000, p. 10).

Com o surgimento da internet e dos espaços virtuais, tornou-se mais acessível buscar, distribuir e assimilar conhecimento. Especialmente através de aplicações cada vez mais viáveis na educação e principalmente com o uso da internet, data show, slides entre outros recursos que permitam o uso voltado para o ensino e aprendizagem.

As novas tecnologias são ferramentas que podem auxiliar na aprendizagem de maneira geral, se o professor estiver consciente dos mesmos, “como bibliotecas virtuais, buscadores de informação, enciclopédias digitais, hipertextos, multimídia, interfaces gráficas inteligentes, ensino assistido por computador e conexão facilitada à Internet fazem” (MIRANDA, 2014, p. 23).

Para Berwanger e Sabadin (2014), as denominadas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) abordam um conjunto de todas as atividades e soluções providas por recursos computacionais que visam permitir a obtenção, o armazenamento, o acesso, o gerenciamento e o uso das informações nas mais diversas áreas, conforme as necessidades do momento; principalmente ao consistir um principal espaço de ação, o virtual e principal matéria-prima, a informação. Sendo que “a partir da tecnologia digital, adquire-se novos conhecimentos de forma dinâmica e atraente, que passam a influenciar o cotidiano das pessoas criando uma nova cultura tecnológica” (BERWANGER; SABADIN, 2014, p. 17).

Dessa maneira, segundo os autores as TICs oferecem centenas de formas para que os alunos possam entrar em contato com a informação de forma mais prazerosa, amigável e cativante para seu usuário.

Fato esse constatado na implementação do projeto na escola, pelo qual o educando participou ativamente das atividades e ainda possibilitou alternativas de solução de problemas propostos com a utilização da tecnologia. Qualquer pessoa pode acessar a Internet, desde que tenha conhecimentos básicos para lidar com o computador e saiba (...) pelo menos um idioma estrangeiro, o Inglês principalmente o número de informações em inglês na internet é de mais de 80% de todo o conteúdo das redes (BERWANGER; SABADIN, 2014, p.18).

Para o ponto de vista dos autores, uso das TICs, neste caso *o Facebook*, seria uma maneira de ampliar o horizonte no aprendizado de uma língua estrangeira em sala de aula. Ampliar o conhecimento de professores, neste caso de língua espanhola, e que todo o conhecimento adquirido seja passado para os alunos em sala de aula. Segundo as OCEM (2006), deve-se ampliar o horizonte de comunicação do aprendiz para além de sua comunidade linguística restrita, ou seja, fazer com que ele perceba a heterogeneidade contextual, social, cultural e histórica no uso de qualquer linguagem.

5 O PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ESTRANGEIRA VIA REDES SOCIAIS

De acordo com Manuel Castells (1999), somos uma Sociedade em Rede, que vivemos a Era da Informação e alerta para o fato dessa nova morfologia social alterar profundamente os fluxos de informação, a cultura e os modos de produção. Dessa maneira, podemos dizer que as redes sociais são o meio onde as pessoas se reúnem por afinidades e com objetivos em comum, sem barreiras geográficas e fazendo conexões com dezenas, centenas e milhares de pessoas conhecidas ou não.

O termo rede social pode ser definida como um serviço baseado na web no qual é possível criar e manter um perfil público dentro de um sistema com formato e estrutura dinâmica pré-determinados, interagir com outros perfis, postar fotos, vídeos, links, trocar mensagens privadas ou coletivas (BOYD; ELLISON, 2007 *apud* CASTILHO et al. 2014, p. 44).

As redes sociais têm mostrado um grande desenvolvimento nos últimos cinco anos, somando cada dia mais usuários, tornando-se assim, uma fonte de valor econômico e social. De acordo com o site Techtudo.com.br (2012), essas novas tecnologias da informação e comunicação surgiram no ano de 1997, porém podemos dizer que se popularizaram no ano de 2004, com o surgimento da tão popular rede social Orkut criada pelo engenheiro turco Orkut

Büyükökten, que foi por quatro anos a rede mais utilizada por brasileiros, sendo responsável pela popularização das mídias sociais no meio digital.

Porém, em 2011, perdeu o título para o *Facebook* que surgiu no mesmo ano e foi criada pelos estudantes de ciência da computação da universidade de Harvard, Mark Zukcenberg, o brasileiro Eduardo Saverin, Chris Hughes e Dustin Moskovitz. Em seguida, no ano de 2006, surge o Twitter criado por Jack Dorsey e Noah Glass, que:

É uma rede social, e um servidor para microblogging, que permite aos usuários enviar e receber atualizações pessoais de outros contatos (em textos de até 280 caracteres, conhecidos como "tweets"), por meio do website do serviço, por SMS_e por softwares_específicos de gerenciamento. Também é bastante popular com milhares de acessos por dia (<https://www.mlabs.com.br/blog/diferenças-redes-sociais>).

Em 2010, surge o Instagram criada pelo Brasileiro Mike Crieger e seu sócio Kevin Syustron, que permite o compartilhamento de fotos vídeos. No ano de 2012, o Instagram foi vendida para o dono do *Facebook*, Mark Zuckemberg, se tornando nos dias atuais uma das mídias sociais mais utilizadas, perdendo apenas para o *Facebook*. Destacamos as principais redes sociais nesse trabalho, porém daremos prioridade ao *Facebook*, que pode e deve ser usado como ferramenta de apoio e suporte para uma nova educação, na qual o aluno possa aprender de uma maneira diferente e inovadora.

4.1 FACEBOOK, PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS

De acordo com sua página oficial (2018), o *Facebook* surgiu no ano de 2007, porém se popularizou no ano de 2011. Os criadores dessa rede social a definem como um produto ou serviço que tem por missão “oferecer as pessoas o poder de partilhar tornando o mundo mais aberto e interligado” (*FACEBOOK*, 2018).

De acordo Correia e Moreira (2014, p. 168), o *Facebook* “pode ser definido como um website, que interliga páginas de perfil dos seus usuários [...] é nestas páginas que os usuários publicam as mais diversas informações sobre eles próprios, e são também os usuários que ligam os seus perfis aos perfis de outros utilizadores”. O que permite às pessoas se envolverem em três tipos de atividades “publicar informação pessoal relevante numa página individual com o seu perfil, ligar-se a outros utilizadores e criar listas de amigos, e interagir com outros utilizadores” (BUFFARDI; CAMPBELL, 2008 *apud* CORREIRA; MOREIRA, 2014, p. 168)

Uma das redes sociais mais importantes da atualidade hoje conta com mais de 800 milhões de usuários ativos, e vem cada dia aproximando pessoas de todo o mundo e mudando a forma como as mesmas se relacionam através dessa mídia social.

As chamadas novas tecnologias de comunicação, e o estudo do *Facebook* em particular, têm sido uma das principais fontes de numerosos trabalhos de investigação que geram, quase diariamente, uma vasta literatura. Estes trabalhos, em rápido crescimento, têm acompanhado o desenvolvimento midiático do *Facebook*.

De acordo com Correia e Moreira (2014), o *Facebook* teve origem a partir do *website Facemash*, idealizado por Mark Zuckerberg, um estudante universitário de Harvard, e pelos seus colegas Andrew McCollum, Chris Hughes e Dustin Moskovitz. Zuckerberg. Este *website* “permitia aos seus visitantes votar na pessoa mais atraente, com base em duas fotografias de estudantes, apresentadas lado a lado, provenientes da base de dados de identificação dos alunos daquela instituição” (CORREIA; MOREIRA, 2014, p. 169). A princípio houve a adesão de 450 visitantes, tendo o registro de mais de 20.000 visualizações de fotografias, nas primeiras quatro horas online.

No entanto, segundo Correia e Moreira (2014), alguns dias depois, o *Facemash* foi desativado pelo Conselho de Administração de Harvard, que viram na utilização das fotografias de alguns alunos da universidade uma violação às regras de segurança informática e de invasão de privacidade. Este curto período de existência do *Facemash* foi suficiente para que se constituísse “a gênese da tão popular rede de comunicação *Facebook*” (CORREIA; MOREIRA, 2014, p. 169).

Nesse cenário das novas tecnologias é impossível pensar na educação sem pensar em uma forma de fazer com que essas novas tecnologias sejam inseridas em sala de aula. A utilização correta dessas tecnologias em sala de aula e voltadas para educação é, sem dúvidas, um desafio para os docentes e também para os alunos. Do contrário, se não utilizadas corretamente e com o intuito de aprender professores e alunos podem ter grandes problemas, afinal a internet é um lugar onde se encontram pessoas de todo o tipo. A participação dos alunos, professores e porque não dizer também da família, é fundamental para a orientação e bom uso dessas novas tecnologias em sala de aula (CASTILHO et al., 2014)

Segundo Caritá, Padovan e Sanches (2011 *apud* CASTILHO et al, 2014, p. 45), “diante de tantas informações sobre os mais variados assuntos, é preciso educar os usuários, para que possam filtrar o conteúdo recebido, utilizando assim as redes sociais de maneira consciente e responsável”. No entanto, o que se percebe são instituições de ensino despreparadas para entrar na era digital, com a ausência de bons laboratórios de informática, a falta de preparo técnico dos professores e falta de planejamento pedagógico.

Nos deparamos a todo momento com escolas que não dispõem do mínimo recurso tecnológico adequado, como computadores, conexão à internet e profissionais que possam

implantar e manter funcionando esses sistemas. A isto, ainda se alia a falta de interesse de muitos profissionais em se atualizar no uso pedagógico das TIC's o que torna o cenário ainda mais desanimador.

O essencial seria buscar alternativas para solucionar tais problemas, que deveriam partir da gestão escolar, é preciso que os dirigentes das escolas aliados a gestão do município ou ao governo busquem tais soluções, investindo em recursos tecnológicos e na formação dos docentes, tornando-os capacitados para atuar com eficiência em ambientes virtuais de aprendizagem.

Dentre tantos desafios no uso das novas tecnologias, outro que se torna um obstáculo é a mudança de mentalidade de alguns professores. Para Valente (2011 *apud* CASTILHO et al., 2014, p. 46) “existem dois perfis de educadores: Os deslumbrados com as novas tecnologias que as enxergam como única solução para as questões educacionais atuais, e os céticos, que não veem com bons olhos essas novas ferramentas”

De acordo com Tori (2012 *apud* CASTILHO et al., 2014, p. 46)

[...] a Escola deve se adaptar à cultura à qual seu aluno pertença. Portanto é imprescindível que incorpore a cultura das redes sociais, da interatividade, da permeabilidade virtual-real, das comunidades colaborativas, cultura essa que já é, ou está se tornando, realidade em praticamente todas as camadas sociais.

Dessa maneira, podemos dizer que o uso das novas tecnologias da comunicação e informação, como ferramenta pedagógica é de suma importância para uma boa comunicação entre alunos e professores no processo de ensino-aprendizagem de língua estrangeira em sala de aula.

Destacamos, então que as mídias sociais podem proporcionar ao professor e ao aluno uma maneira lúdica de ensinar e aprender. Como enfatizam Caritá, Padovan e Sanches (2011 *apud* CASTILHO et al., 2014, p. 47) através das redes sociais “os professores podem dirimir dúvidas de alunos a qualquer hora, de qualquer lugar, promover atividades em grupo para aumentar a interação entre os alunos e compartilhar conhecimentos e experiências”. Podemos dizer que o uso dessas tecnologias em sala de aula só tem a contribuir com o processo de aprendizado de uma outra língua.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nossa pesquisa teve como principal objetivo verificar as crenças a respeito da rede social *Facebook*, como instrumento no processo de ensino-aprendizagem de professores de Espanhol como Língua Estrangeira – E/LE.

Para tanto, nos utilizamos dos recursos da pesquisa bibliográfica e documental, por meio de leitura e textos de vários autores, comprovou-se a popularidade da rede social *Facebook* e sua eficácia como suporte na prática pedagógica de língua estrangeira em sala de aula. Utilizamos como fonte primária, autores especializados nessa temática, sobre Linguística Aplicada além de estudiosos da área, dentre os quais destacamos Miranda (2014), que afirmou que o uso das TICs (Tecnologias da Informação e Comunicação) pode melhorar a construção do conhecimento escolar em sala de aula, que deve estar relacionado com o mundo contemporâneo, sobretudo com as mudanças dos mesmos em sala de aula.

A presença das novas Tecnologias de Informação e Comunicação no ambiente escolar acrescentam vantagens específicas na aprendizagem do conteúdo apresentado em sala de aula. Com as ressalvas sobre a utilização desses instrumentos ou ferramentas que devem estar relacionadas ao uso adequado para o ensino, à otimização absoluta e indispensável para processo de ensino e a aprendizagem e o uso desses recursos a partir de um propósito didático aliado a outros recursos tradicionais, podem melhorar as condições de ensino-aprendizagem da língua estrangeira.

Ao final dessa pesquisa o que podemos concluir foi que a utilização das novas tecnologias da informação e comunicação em sala de aula pode trazer grandes vantagens, não somente para o aluno como também para o professor que podem estar de alguma forma desmotivados, no caso a aprender ou a ensinar. O uso das redes sócias utilizadas de uma maneira correta pode trazer inúmeros benefícios para a sala de aula motivando assim ao aluno a aprender a língua espanhola de uma forma lúdica e divertida.

EL USO DEL *FACEBOOK* COMO INSTRUMENTO DE ENSEÑANZA Y APRENDIZAJE DE LENGUA EXTRANJERA

RESUMEN

Las redes sociales, a ejemplo de *Facebook*, se han convertido en una herramienta útil y adyacente para la enseñanza-aprendizaje de la lengua española, siempre y cuando su utilización se base en una competencia de enseñanza a partir de estrategias de aprendizaje utilizadas en el aula. En este sentido, este trabajo consiste en una investigación bibliográfica, que reunió y utilizó material acerca de algunos autores como: Almeida Filho (2010), Barcelos (2001), Lopes (2012), entre otros, acerca del tema a ser estudiado. Que tiene el objetivo principal de verificar

las creencias acerca de la red social *Facebook*, como instrumento en el proceso de enseñanza-aprendizaje de profesores de Lengua Española, según la perspectiva de los teóricos de la Lingüística Aplicada.

Palabras clave: *Facebook*. Lingüística Aplicada. Lengua Extranjera

REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de. **Dimensões comunicativas no ensino de línguas**. 6ª ed. Campinas: Pontes, 2010.

BARCELOS, A. M. F. **Metodologia de pesquisa das crenças sobre aprendizagem de línguas**: estado da arte. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, v. 1, n. 1, p. 71-92, 2001.

BERWANGER, Angela Maria Ludwig. SABADIN, Marlene Neri. **Facebook como Ferramenta Midiática no Ensino da Língua Inglesa**. OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA Versão Online ISBN 978-85-8015-080-3 Cadernos PDE. PARANAENSE NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE Artigos Versão Online ISBN 978-85-8015-080-3 Cadernos PDE 2014.

BOYD, Danah e ELLISON, Nicole. **Social Network Sites: Definition, History, and Scholarship**. *Journal of Computer-Mediated Communication*, 13, 210-230, 2007.

BRASIL, Secretaria de Educação Básica. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio**. Linguagens, códigos e suas Tecnologias; Volume I. Brasília: Ministério da Educação, 2006.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999;

CASTILHO, A. M. D. et al. **A rede social Facebook como ferramenta pedagógica no processo de ensino-aprendizagem de língua inglesa**. *Revista Transformar*, nº 06, 2014. Disponível em: www.fsj.edu.br/transformar/index.php/transformar/article/download/12/11 Acesso em 30 abr. 2018.

CORREIA, P. M. A. R.; MOREIRA, M. F. R. **Novas formas de comunicação**: história do Facebook – Uma história necessariamente breve. *ALCEU* - v. 14 - n.28 - p. 168 a 187 - jan./jun. 2014. Disponível em: <http://revistaalceu.com.puc-rio.br/media/alceu%2028%20-%20168-187.pdf>. Acesso em 30 abr. 2018

LEFFA, Vilson J. Aspectos políticos da formação do professor de línguas estrangeiras. In _____. **O professor de línguas**: construindo a profissão. Pelotas: EDUCAT, 2001, p. 334-355.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 13 Ed. São Paulo: Cortez, 1994.

LOPES-ROSSI, M. A. G. (Org.). **Gêneros discursivos no ensino de leitura e produção de textos**. Taubaté: Cabral, 2012.

MIRANDA, Guilhermina Lobato. **Limites e possibilidades das TIC na educação ísifo / revista de ciências da educação n. ° 3** mai/ago 2014 issn 1649-4990. Disponível em: < [http. www. Usodetecnologias. Com.br](http://www.usodetecnologias.com.br)>. Acesso em 13 de abr. 2014.

MOITA LOPES, L. P. Da aplicação da linguística à Linguística Aplicada indisciplinar. In: PEREIRA, R. C.; ROCCA. P. (Org.). **Linguística aplicada: um caminho com diferentes acessos**. São Paulo: Contexto, 2009

PERINE, C. M. **Crenças e aprendizagem de língua estrangeira a distância**. Anais do SILEL. Volume 3, Número 1. Uberlândia: EDUFU, 2013

PIMENTA, Selma Garrido. LIMA, Maria do Socorro Lucena. **Estagio e Docencia**. São Paulo: Cortez, 2004.

PONTE, João Pedro da. **Tecnologias de informação e comunicação na formação de professores: Que desafios?** Revista Ibero-Americana de Educación. OEI. N. 24, septiembre / diciembre, 2000. Disponível em <http://www.oei.es/revista.htm>. Acesso em 30 de Abril de 2000.

SILVA, K. A. **Crenças e aglomerados de crenças de alunos ingressantes em Letras (Inglês)**. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada), Campinas, SP. Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), 2005.

TECHtudo.com.br. Acesso em 26 de abril de 2018.